

11 Ano LXVII | Mensal | Dezembro 2021
Assinatura Anual | Nacional 7,00€ | Estrangeiro 9,50€

Fátima Missionária

INSTABILIDADE

MILITARES TRAVAM O PROCESSO
DE DEMOCRATIZAÇÃO NO SUDÃO

DESTAQUE

Tensão entre Europa
e Bielorrússia

Governo polaco manifesta intenção
de erguer um muro na fronteira

MISSÃO HOJE

Missionários reúnem
fundos para Madagáscar

Projeto solidário 'Mães Coragem!'
quer formar jovens mulheres

ATUALIDADE

Cimeira do Clima
deixa muito por fazer

Países em desenvolvimento saem
da COP a apelar por justiça climática

Apoie a formação de novos missionários

Com uma **BOLSA DE ESTUDOS** em seu nome ou em nome de quem desejar. Por 250€, valor que poderá ser repartido em prestações, se assim o desejar

BENEFÍCIOS DA BOLSA

- Fica inscrito no livro dos benfeitores dos Missionários da Consolata
- Participa na ação apostólica dos missionários
- Beneficia de uma missa diária celebrada por todos os benfeitores

CONTACTOS

Rua Francisco Marto, 52 – Apartado 5 | 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 430 | fatima@consolata.pt

Rua Capitão Santiago de Carvalho, 9 | 1800-048 LISBOA
Telefone 218 512 356 | lisboa@consolata.pt

IBAN: PT50 0033 0000 45441863347 05

consolata 

Um abraço entre a fé e a vida



FÁTIMA MISSIONÁRIA

Registo N.º 104965

Propriedade e Editora

Delegação Portuguesa do Instituto

Missionário da Consolata

Rua Francisco Marto, 52

Apartado 5

2496-908 FÁTIMA

Contribuinte N.º 500 985 235

Redação Rua Francisco Marto, 52

2495-448 Fátima

Impressão Gráfica Almondina,

Zona Industrial – Torres Novas

Depósito Legal N.º 244/82

Tiragem 18.500 exemplares

Diretor Bernard Obiero

Redação Ana Paula Ribeiro, António

Marujo, Bernard Obiero, Juliana Batista

Colaboração Albino Brás, Álvaro

Pacheco, Ana Correia, Ana Isabel Nunes,

Carlos Camponez, Darci Vilarinho,

Elísio Assunção, Gonçalo Cardoso,

José Miranda, Leonídio P. Ferreira, Luís

Tomás, Osório Afonso, Pedro Louro

(Roma), Simão Pedro, Tobias Oliveira,

Teresa Carvalho

Fotografia Arquivo, Lusa, Elísio

Assunção

Capa Lusa **Contracapa** Ana Paula

Ilustração David Oliveira

Design BAR

Grafismo Ana Paula Ribeiro

Administração Cristina Henriques

Assinatura Anual Nacional 7,00€

Estrangeiro 9,50€; **Apoio à revista** 10,00€

Benemérito 25,00€; **Avulso** 0,90€

Pagamento da Assinatura

multibanco (ver dados na folha

de endereço), transferência bancária

nacional (Millenniumbcp)

transferência bancária

IBAN PT50 00 33 0000 00101759888 05

BIC/SWIFT BCOMPTPL cheque ou vale

postal (inclui o IVA à taxa legal)



SUMÁRIO

P. 18
DOSSIER

“O DESTINO TRÁGICO DO SUDÃO,
QUE JÁ FOI O MAIOR PAÍS DE ÁFRICA”

04 | EDITORIAL

“Rumo a um nós cada vez maior”

05 | PONTO DE VISTA

Fomos criados para a generosidade
e a solidariedade

06 | HORIZONTES

Encontrando um lugar

07 | DESTAQUE

Emigrantes usados como arma
de “guerra híbrida”

08 | MUNDO MISSIONÁRIO

• **Paquistão** Conversões forçadas
entre minorias religiosas

• **Colômbia** Contra a indiferença face
a milhões de pessoas na pobreza

• **Níger** Ventos de morte sopram
contra os pobres do país

• **Ásia** Sete conflitos armados
entre 2020 e 2021

• **Bolívia** Manter as promessas
e escutar as vozes da população

10 | A MISSÃO HOJE

Missionários lançam campanha para
apoiar mães em Madagáscar

11 | ARTE COM HISTÓRIA

Leitos dos meninos Jesus

12 | A MISSÃO HOJE

Hospital dos Missionários da Consolata
apoia os mais pobres na Tanzânia

13 | FÁTIMA INFORMA

Pessoas que arriscaram a vida
lembradas em Fátima

14 | ATUALIDADE

Clima: das decisões limitadas
ao manter da esperança

22 | MÃOS À OBRA

“Estamos a lançar a semente
da esperança em refugiados”

23 | OBJETIVA

24 | GENTE NOVA EM MISSÃO

Natal no mundo

26 | TEMPO JOVEM

Viver o Natal

28 | SEMENTES DO REINO

“Que devemos fazer?”

30 | LEITORES ATENTOS

31 | GESTOS DE PARTILHA

32 | VIDA COM VIDA

Um missionário no superlativo

33 | O QUE SE ESCREVE

34 | MEGAFONE

**TAREFAS
PARA HOJE:**
ATUALIZAR
A ASSINATURA
DA FÁTIMA
MISSIONÁRIA

ESTATUTO EDITORIAL

<https://www.fatimamissionaria.pt/estatuto-editorial/>

"RUMO A UM NÓS CADA VEZ MAIOR"

O fenómeno da migração envolve milhões de pessoas. Quase todos os dias são divulgadas notícias de refugiados que fogem da fome, da guerra e de outros perigos, procurando a segurança e uma vida melhor. Infelizmente, muitos países não têm ajudado a encontrar soluções. Existe muito egoísmo, "nacionalismos fechados e agressivos" e muita insegurança. Algumas nações têm medo e preconceitos, e fecham as portas, outras discriminam os refugiados e migrantes, e poucas acolhem com generosidade.

Os fatores que provocam o aumento das migrações são inúmeros. Alguns dos motivos principais são os problemas políticos, económicos e guerras. Nesta edição da revista, apresentamos o Sudão do Norte que se encontra em transe político e social depois do mais recente golpe militar, e a fronteira entre a Lituânia e a Bielorrússia, que é um dos palcos do confronto que está a criar milhares de vítimas colaterais – os migrantes provenientes de vários países que chegam à fronteira da Polónia, Lituânia e Letónia, através da Bielorrússia.

A realidade das migrações, nesta época de globalização, exige uma cooperação internacional, um espírito de solidariedade e adoção unânime de métodos de regulamentação que

promovam a dignidade humana. "É necessário passar de uma atitude de defesa e de medo, de desinteresse ou de marginalização, para uma atitude que tem por base a cultura do encontro", disse o Papa Francisco.

Na mensagem para o 107.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, com o título "Rumo a um nós cada vez maior", o Papa referiu que "hoje, a Igreja é chamada a sair pelas estradas das periferias existenciais para cuidar de quem está ferido e procurar quem anda extraviado, sem preconceitos nem medo, sem proselitismo, mas pronta a ampliar a sua tenda para acolher a todos".

Amanda Gorman, jovem poeta norte-americana, conquistou o mundo com o seu poema "The hill we climb" (A colina que subimos, em português). Na tomada de posse de Joe Biden como presidente dos Estados Unidos da América, ela recitou: "Nós erguemos o olhar não para aquilo que nos separa, mas para o que está diante de nós. Nós vemos o fosso fechar, por sabermos que para colocar o nosso futuro em primeiro lugar temos em primeiro lugar de colocar de lado as nossas diferenças. Nós abandonamos as armas para darmos as mãos uns aos outros. Nós não queremos mal para ninguém, mas harmonia para todos".

BERNARD OBIERO

"NÓS ERGUEMOS O OLHAR NÃO PARA AQUILO QUE NOS SEPARA, MAS PARA O QUE ESTÁ DIANTE DE NÓS. NÓS VEMOS O FOSSO FECHAR, POR SABERMOS QUE PARA COLOCAR O NOSSO FUTURO EM PRIMEIRO LUGAR TEMOS EM PRIMEIRO LUGAR DE COLOCAR DE LADO AS NOSSAS DIFERENÇAS. NÓS ABANDONAMOS AS ARMAS PARA DARMOS AS MÃOS UNS AOS OUTROS"



ALFREDO ABREU
• PRESIDENTE DA REDE DE
VOLUNTARIADO 'SERVE THE CITY
INTERNATIONAL' •

FOMOS CRIADOS PARA A GENEROSIDADE E A SOLIDARIEDADE

Há um lençol de generosidade que corre no subsolo das cidades, abundante e fresco. Sei-o não apenas por intuição ou desejo, mas por verificação, repetida ao longo dos anos em que participo na coordenação de uma rede de voluntariado social. Todos os dias nos chegam evidências dele, ora individuais, ora em empresas, escolas, associações, serviços e organismos públicos, comunidades de fé. Quando fazemos um 'furo' aqui ou ali, anunciando uma necessidade ou abrindo uma oportunidade de contribuir, logo essa generosidade jorra forte. Estas são boas notícias, das que raramente são anunciadas nos noticiários, mas que são um sinal de esperança viva para as cidades em tempos tão desafiantes como os que temos vivido e os que se anunciam.

Fomos criados com esta generosidade, uma espécie de músculo que integra a nossa constituição humana e que, como todos os outros músculos, ao ser exercitado melhora substancialmente a nossa saúde. Como cristão sei que esta generosidade é algo que vem na 'imago Dei', a nossa imagem e semelhança com o Criador, que deu e se deu e nos chama a dar. Mas mesmo que não fosse crente teria de reconhecer não só a provisão abundante como a extrema

necessidade desta característica para a nossa existência. O paradigma da acumulação em que temos construído a nossa civilização está totalmente falido, como vemos pela destruição massiva dos ecossistemas naturais, a preocupante crise climática, e este cansaço de que todos se queixam e que já foi denominado como "a sociedade do esgotamento".

Aproveitemos os Dias Internacionais do Voluntariado, a 5 de dezembro, da Solidariedade Humana, a 20 do mesmo mês, a época de maior sensibilidade causada pela mensagem de um bebé-salvador e o início de um novo ciclo anual para nos inscrevermos no ginásio da generosidade e da humanidade. Mesmo que a ideia de um ginásio sempre evoque algum esforço, a insistência nele tem todo o tipo de vantagens e até pode causar algum "vício" bom... Fazermos o compromisso de dar regularmente do nosso dinheiro e ou do nosso tempo não é algo que seja assim tão difícil, menos ainda quando o que recebemos é muito maior. A cidade global, este planeta que é a casa de todos nós, precisa de uma mudança imediata de paradigma, do da acumulação para o da dádiva. E essa mudança começa em cada um de nós. Vamos a isso?

ENCONTRANDO UM LUGAR

Texto | TERESA CARVALHO

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Na sala, o professor João já esperava Mariana e André, como habitualmente. Hoje, mostrava-se especialmente animado e desafiante:

– Bem, meus amigos parece que vocês vão ter palco e assistência! Parabéns!

– Em que nos quer meter, professor?

Foi assim que Mariana e André souberam que estavam convidados a participar na abertura de um encontro sobre Direitos das Crianças. Os dois amigos sabiam que não conseguiriam contrariar o professor, para além de serem tentados a desafiar-se a novas experiências. Na verdade, já cada um deles tentara desistir destas aulas de clarinete ao longo do tempo. Seria bom não ter aqueles ensaios

após um longo dia de aulas, ou ter de acordar cedo ao sábado para ter aulas de música. Era tentador libertar os pais de chegar tarde a casa, para poderem regressar juntos. E seria muito mais tranquilo não se sentirem responsáveis por animar os momentos especiais em família, ou treinar horas seguidas para as festas da escola. Contudo, ainda lá estavam, os dois. Mariana olhou

para André a tentar adivinhar o que ele sentia. Tocar perante um público que a olhava e escutava atentamente, envolvia sempre algo de assustador, mas quando começava a música, sentia que a melodia a envolvia a ela e dominava o espaço e também os seus medos. André encolheu os ombros. Não sabia dizer “não” a alguém que lhe pedisse colaboração. E nunca o faria ao professor! Foi assim que Mariana e André se viram em frente de uma imensa plateia de técnicos de diferentes formações. O professor João, ao fundo da sala, de pé, tranquilizava-os com aquela expressão serena e confiante de sempre. A apresentadora do encontro deu as boas-vindas aos

participantes. Enquadrou que um dos Direitos das Crianças era o de lhes ser dada voz, e a presença de Mariana e André traduzia a expressão desse Direito, agora, em forma de música. Finalizou, convidando a assembleia a “Dar-lhes o Direito de fazerem ouvir a sua voz”.

As peças que Mariana e André tocaram, “tocaram” realmente aquelas pessoas. Os dois amigos viram o sorriso rasgado do professor ao fundo da sala, e souberam que ele se tinha sentido homenageado e realizado. O entusiasmo dos aplausos dos participantes, depois do silêncio quase sagrado com que os ouviam, deu-lhes a dimensão de quanto valera a pena desafiar-se. E aquela satisfação experimentada no final deixava-os maiores,

como parte daquele momento de beleza que acabavam de criar.

Mas André, agora, estava focado numa descoberta que o deixou no universo do sonho –

Encontrou o “Projeto André”, que andava à procura e que o angustiava não ter! Encontrou o sentido de si mesmo: Defender Direitos! Defender o Direito a ter voz! Usar a voz para dizer tanta coisa! Quer dizer o que deseja, o que pede,

sonha, até o que exige, aquilo em que acredita. E mais! Quer ser dos que dão voz! Decide ser voz dos que não têm voz! A generosidade de jovem e o desejo de André de fazer parte da transformação que quer ver acontecer, ainda sem saber como nem o quê, é agora um “quase enredo” que já sente a pressa em montar.

André saiu do palco no meio dos aplausos. Mas agora já só ouve o mundo dos seus sonhos. Ninguém vê o peito de André a encher-se, mas ele sente-o a elevar-se, numa afirmação da confiança que a descoberta do seu lugar faz desabrochar:

– Dar voz! Ser voz! Será isso que farei!



AUMENTA A TENSÃO ENTRE BIELORRÚSSIA E UNIÃO EUROPEIA

EMIGRANTES USADOS COMO ARMA DE "GUERRA HÍBRIDA"

Texto | CARLOS CAMPONEZ

Foto | LUSA



↑ EMIGRANTES CHEGAM À BIELORRÚSSIA COM A PROMESSA DE UM ACESSO FÁCIL À EUROPA

AS ONG FALAM DE UM NÚMERO CRESCENTE DE PEDIDOS DE AUXÍLIO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS PERDIDOS NA FLORESTA QUE SEPARA AS DUAS FRONTEIRAS, NUMA ALTURA DO ANO EM QUE AS TEMPERATURAS PODEM CHEGAR AOS 20 GRAUS NEGATIVOS

Milhares de emigrantes, na sua maioria iraquianos e sírios, estão a ser usados, nas fronteiras que separam a Bielorrússia da Polónia e da Lituânia, como arma do que já foi denominado de "guerra híbrida" que opõe o governo de Alexander Lukashenko e Bruxelas.

Jornalistas e Organizações Não Governamentais (ONG) denunciaram a existência de uma rede organizada pelas autoridades bielorrussas para trazerem emigrantes do Iraque e da Síria que são enviados para a fronteira da Polónia e da Lituânia, para entrarem no espaço europeu. Tendo por base testemunhos recolhidos pelas ONG e pelos jornalistas, os emigrantes chegam à Bielorrússia em voos turísticos, com a promessa de um acesso fácil à Europa. Chegados a Minsk, são transportados para a fronteira com a União Europeia, numa região descrita como de difícil acesso, sendo depois incentivados a penetrar as fronteiras da Lituânia e da Polónia.

Nas últimas semanas, as tensões aumentaram, em particular junto da fronteira polaca. O governo polaco, por seu lado, reforçou o controlo

da zona, enviando militares e declarando o estado de emergência, de modo a limitar o acesso da região apenas aos residentes, ao mesmo tempo que manifestou a sua intenção de construir na fronteira um muro de cinco metros de altura, numa extensão de 180 quilómetros.

Relatos de jornalistas e organizações dos direitos humanos referem operações das forças de segurança polacas de busca de emigrantes que, depois, são carregados em viaturas para serem encaminhados para a Bielorrússia, onde, por sua vez, são impedidos de entrar. De acordo com os mesmos dados, as autoridades polacas ignoram a generalidade dos pedidos de asilo dos emigrantes, bem como os procedimentos internacionais em vigor nestes casos, tentando evitar a criação de centros de acolhimento como os existentes na Grécia.

Sanções contra a Bielorrússia

As ONG falam de um número crescente de pedidos de auxílio para homens, mulheres e crianças perdidos na floresta que separa as duas fronteiras, numa altura do ano em que as temperaturas podem chegar aos 20 graus negativos. A situação resulta do aumento da tensão entre a União Europeia e a Bielorrússia desde que, no ano passado, Alexander Lukashenko foi eleito pela sexta vez, num ato eleitoral considerado fraudulento. Milhares de pessoas manifestaram-se contra o resultado eleitoral e estima-se que cerca de 35 mil pessoas tenham sido detidas, em resultado dos protestos verificados no país. A União Europeia decretou sanções económicas, reforçadas, em maio, depois de as autoridades bielorrussas terem desviado um avião civil da Ryanair, para deterem Roman Protasevich, um jornalista crítico do regime.

SÍRIA sofre com os efeitos provocados pelas sanções ocidentais,

tidas pela população como uma condenação à morte. “São sempre os pobres que pagam”, acusa o bispo Abou Khazen, vigário apostólico de Aleppo. “Ao passo que os ricos e os responsáveis não pagam nada. Por isso continuamos a repetir que as sanções são atos criminosos”.

EQUADOR enfrenta a violência, para combater o narcotráfico,

prolongando o “estado de exceção”, declarado a 18 de outubro passado. Entretanto nas cadeias sucedem-se confrontos violentos entre grupos rivais com dezenas de mortos. Rafael Cob Garcia, vigário apostólico da diocese de Puyo interroga-se como é que o “governo não possa até hoje cortar e parar esta violência que produz tanta dor e morte no nosso país”.

SOMÁLIA anseia pela democratização do país, após 30 anos

de tumultos e guerras, sem contar as inúmeras tentativas políticas falhadas para conseguir a paz. Giorgio Bertin, administrador apostólico de Mogadíscio confessa que “a situação permanece tensa”. Depois do recente acordo entre Abdullaih Mohamed, presidente cessante, e Mohamed Hussein Roble, podemos alimentar um optimismo prudente” de democratização.

POLÓNIA apoia à distância, em terras de missão, a formação

de 160 jovens seminaristas. Os alunos pertencem aos seminários teológicos de Moramanga, Madagáscar, e de Iquitos, Peru. Em 2021 o apoio foi estendido ao seminário de Chabua, no norte da Índia, que acolhe alunos de 15 dioceses.



PAQUISTÃO

CONVERSÕES FORÇADAS ENTRE MINORIAS RELIGIOSAS

A instabilidade política e a pressão de grupos religiosos extremistas estão a criar “graves dificuldades às minorias religiosas”. Segundo Nasir Saeed, diretor da organização CLAAS, a conversão forçada das minorias hindus e cristãs tornou-se uma questão muito complicada com o chumbo do projeto de lei apresentado para ser discutido no Parlamento. Deste modo “não há uma solução rápida para os problemas das minorias porque o governo não lhes dá a devida atenção, quer se trate de discriminação nas escolas e nos programas universitários, quer se fale de trabalho, matrimónio e divórcio, abuso da lei da blasfémia ou de conversões forçadas”.

COLÔMBIA

CONTRA A INDIFERENÇA FACE A MILHÕES DE PESSOAS NA POBREZA

Milhões de seres humanos “comem uma vez por dia, muitos perderam o trabalho, outros jazem em condições de extrema vulnerabilidade”, confessa Héctor Gaviria. “Não podemos ignorar, porque a indiferença seria ainda pior”. O presidente da Cáritas sublinha que vivemos “num mundo em que muitas pessoas empobreceram devido aos efeitos da pandemia e surgiram novas formas de

pobreza”. E aponta: “Devemos orientar-nos para ações estruturais para mudar todas as expressões da sociedade que excluem, marginalizam e deixam de lado grupos humanos muito vulneráveis”.



NÍGER

VENTOS DE MORTE SOPRAM CONTRA OS POBRES DO PAÍS

No Níger as tragédias sucedem-se umas às outras dia após dia. Ultimamente foi o massacre de 60 agricultores e de uma dezena de militares na chamada zona das três fronteiras (que confina com o Mali e o Burkina Faso). Os grupos armados



jiihadistas atacam e incendeiam sobretudo escolas, para recrutar crianças. Na região de Tillabéri “uma geração inteira cresce circundada de morte e destruição”, acusa Matt Weels, diretor de Amnistia Internacional. “Não se dorme de noite e, de dia, vai-se aos campos não muito cedo e regressa-se antes da noite para não cair nas mãos dos bandidos”, conta um missionário.

BOLÍVIA

MANTER AS PROMESSAS E ESCUTAR AS VOZES DA POPULAÇÃO

“Realizemos juntos o sonho de um país, uma casa comum, onde todos sejam reconhecidos cidadãos com direitos próprios, respondam com os próprios deveres e gozem uma vida digna”, exortam os bispos da Bolívia. Ao mesmo



tempo denunciavam um problema preocupante da sociedade boliviana: “A ausência do Estado aumenta o risco de surgirem grupos irregulares com possíveis ligações ao tráfico de droga”. E alertam: “Chegou a hora de manter as promessas de governar escutando todos os setores da população, instaurando um diálogo sério, transparente e aberto”.

ÁSIA

SETE CONFLITOS ARMADOS ENTRE 2020 E 2021

Afganistão e Mianmar são os casos mais graves de conflitos na Ásia. Porém ocorreram conflitos armados, ativos entre 2020 e 2021, em sete países asiáticos. Na Ásia meridional deram-se três: no Afeganistão a



guerra civil com a presença de forças internacionais, na Índia com os conflitos de fronteiras e no Paquistão. Mianmar é um caso especial, onde em fevereiro de 2021 uma rebelião está a evoluir para uma guerra civil. No sudoeste asiático, ocorreram conflitos internos de baixa intensidade na Indonésia, Filipinas e Tailândia.



PEDRO LOURO
- MISSIONÁRIO DA CONSOLATA
PORTUGUÊS EM ROMA -

‘SINAL ADMIRÁVEL’

Há dois anos o Papa Francisco escrevia uma carta evocando a beleza e o significado do presépio. Começava assim: “O sinal admirável do presépio, muito amado pelo povo cristão...” Muitas famílias e comunidades conservam a tradição de representar o Natal, um evento central para a história que tantos a partir dele começaram a contar o tempo.

Diz-se que o primeiro presépio foi criado, ao vivo, por São Francisco de Assis, porque este quis viver a experiência da simplicidade, pobreza e humildade do nascimento do Salvador, mas a representação do nascimento de Cristo é muito mais antiga, estando presente com um afresco da Natividade nas Catacumbas de Priscila (século III), em Roma. Hoje a tradição espalhou-se por todo o mundo católico e não só.

O presépio da praça de São Pedro, em Roma, normalmente provém de outro país. Este ano é originário dos Andes, da aldeia de Chopcca, no Peru. Segundo os serviços de comunicação do Vaticano, “o presépio peruano quer recordar os 200 anos da independência do Peru, reproduzir um quadro da vida dos povos dos Andes e simbolizar o chamamento universal à salvação, já que o Filho de Deus se encarnou para salvar cada homem e mulher da terra, de qualquer língua, povo, cultura e nação”.

MISSIONÁRIOS LANÇAM CAMPANHA PARA APOIAR MÃES EM MADAGÁSCAR

PROJETO 'MÃES CORAGEM!' VISA SATISFAZER AS NECESSIDADES BÁSICAS DE JOVENS MÃES E SEUS FILHOS, ASSEGURAR A SUA SOBREVIVÊNCIA E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR PARA ESTAS MULHERES E SUAS CRIANÇAS, NUM DOS PAÍSES MAIS POBRES DO MUNDO – MADAGÁSCAR

Texto | SIMÃO PEDRO

Foto | KIZITO MUKALAZI



Três Missionários da Consolata vivem desde 2018 na missão de Beandrarezona, no norte de Madagáscar, uma região onde a maioria das pessoas sofre com a pobreza extrema, com menos de 1,90 dólares por dia. O grupo étnico dominante na região de Beandrarezona são os Tsimihety, que são predominantemente agricultores de pequena escala. Para fazer face às dificuldades, os Missionários da Consolata pretendem desenvolver um projeto para apoiar estas jovens mulheres, que vivem sem as mínimas condições de sobrevivência. O objetivo é contribuir para que estas mães se possam sustentar a si e às suas crianças.

Através do projeto 'Mães Coragem!' pretende-se garantir formação profissional em empreendedorismo, microprojetos e competências de gestão de pequenas empresas. As mães serão também formadas como costureiras, cozinheiras, cabeleireiras, e no campo da alimentação e nutrição saudável. O padre Kizito Mukalazi, responsável pelo projeto 'Mães Coragem!', justifica o nascimento da iniciativa. "O amor de Deus impele-nos sempre a caminhar para as periferias do nosso tempo, para levar Jesus, a verdadeira consolação, aos menos privilegiados, especialmente às jovens mães e aos seus filhos que não têm voz."

A miséria é um fator que induziu muitas destas jovens a envolverem-se em relações com homens mais velhos desde cedo. Os pais casam voluntariamente as suas filhas, enquanto crianças, para aumentar a renda familiar, procurando que se casem com homens ricos, normalmente muito mais velhos. Muitas destas relações dão origem a gravidezes indesejadas. Muitas meninas tornam-se mães entre os 14 e os 17 anos. As relações não duram muito tempo e terminam com a separação. Estas mulheres sofrem discriminação social da parte dos seus

↑ INICIATIVA VAI ANGARIAR FUNDOS PARA FORMAR JOVENS MÃES NA ÁREA DA COSTURA E DA COZINHA

COM O PROJETO "MÃES CORAGEM!", OS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA EM PORTUGAL ASSOCIAM-SE AOS MISSIONÁRIOS EM MADAGÁSCAR PARA APOIAR AS MÃES DE BEANDRAREZONA. A CAMPANHA VAI AJUDAR JOVENS MÃES E SEUS FILHOS A TER UMA VIDA DIGNA

familiares. Os filhos das 'Mães Coragem!' enfrentam um grande risco, que inclui negligência, abuso, desnutrição e más condições de saúde, porque as suas mães não têm autonomia económica para lhes prestar cuidados.

O sonho dos missionários de dar esperança e coragem às jovens mães que moram nos arredores de Beandrarezona já começou. Rasoamalala, que pertence a uma família pobre de 12 filhos, é uma das pessoas apoiada pelo projeto 'Mães Coragem!', e é um exemplo para as mães jovens. Aos 14 anos conheceu um homem com 29 anos, que lhe prometeu uma vida melhor. Devido à pobreza, ela aceitou, e depois de engravidar, o homem abandonou-a. Rasoamalala começou a enfrentar os desafios da vida real desde muito jovem, e sem nenhuma profissão nem modo para se sustentar. Decidiu procurar uma vida melhor numa cidade longe de sua casa, mas sem sucesso. No entanto, quando regressou à aldeia, uma ONG local tinha iniciado um programa de empreendedorismo, microprojetos e competências em gestão de pequenos negócios. Inscreveu-se nesse programa em 2015, e no ano seguinte obteve um pequeno empréstimo e abriu a sua própria mercearia. Usando as técnicas básicas de gestão e empreendedorismo que adquiriu no programa, o seu negócio tem crescido continuamente. Ela agora consegue responder às suas necessidades e ajudar os seus pais.

Com o projeto "Mães Coragem!", os missionários da Consolata em Portugal associam-se aos missionários em Madagáscar para apoiar as mães de Beandrarezona. A campanha vai ajudar jovens mães e seus filhos a ter uma vida digna. Todos são convidados a unirem-se a esta causa nobre.

ARTE COM HISTÓRIA

LEITOS DOS MENINOS JESUS

Texto | GONÇALO CARDOSO



↑ MENINO JESUS E LEITO DO SÉCULO XVIII, ELABORADOS COM RECURSO A MADEIRA

Ao visitar o notável espólio dedicado à natividade na primeira sala do Consolata Museu, em Fátima, é possível admirar Meninos Jesus apresentados de pé, sentados ou deitados. Na verdade, encomendavam-se peanhas, leitos, cadeiras e até maquiNETAS para adornar o Deus Menino.

Por vezes, eram móveis de aparato, elaborados com nobres metais, como a prata, mas também em madeira torneada ou entalhada revestida a folha de ouro ou prateada. O exótico não foi descurado, elaborando-se mobiliário como pau-santo do Brasil, tão apreciado. Acrescentavam-se os têxteis também, como colchas e almofadas.

Este gosto surgiu muito a partir do século XVII, estendendo-se pelos séculos seguintes. Substituiu-se a humilde manjedoura por leitos mais faustosos e conceberam-se cadeiras, associando-se ao trono de Cristo Redentor. Estes objetos expostos no museu dos missionários da Consolata são testemunhos preciosos das práticas devotionais portuguesas de seiscentos e setecentos.

HOSPITAL DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA APOIA OS MAIS POBRES NA TANZÂNIA



↑ LUIS ZUBIA ACOMPANHA HÁ OITO ANOS OS DOENTES DO HOSPITAL DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA EM IKONDA, ONDE É CAPELÃO

O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO DE JESUS – DEUS QUE SE FAZ HUMANO – ESTÁ PRESENTE NA AÇÃO MISSIONÁRIA DA IGREJÁ, UMA VEZ QUE ANUNCIAR O EVANGELHO ATRAVÉS DA VIVÊNCIA CONCRETA DO MESMO É FAZER COM QUE CRISTO NASÇA NO CORAÇÃO DOS POVOS E CULTURAS ONDE A IGREJA ESTÁ PRESENTE. NESTES TEMPOS DA COVID-19, JESUS NASCE TAMBÉM NO CORAÇÃO DOS QUE DELA SÃO VÍTIMAS, SOBRETUDO ATRAVÉS DE QUEM DELES CUIDA, COMO LUIS ZUBIA, MISSIONÁRIO DA CONSOLATA E CAPELÃO DO HOSPITAL DESTA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA EM IKONDA, NA TANZÂNIA

A trabalhar na Tanzânia há mais de 50 anos, o padre Luis Zubia é de origem basca, no nordeste da Espanha. Ao longo destes anos, trabalhou com várias etnias, incluindo os wahehe, os wabena, os walinga e os wagogo em várias missões. Atualmente trabalha como capelão no hospital dos Missionários da Consolata em Ikonda: há oito anos que acompanha a doença, a dor e as esperanças de tantos doentes que visita regularmente. Juntamente com ele, trabalham naquele hospital os padres William Mkalula, Marco Turra e Riccardo.

Este hospital é uma verdadeira obra de consolação, sobretudo para tantos pobres desta nação africana, e torna-se numa realidade devido às ofertas dos benfeitores, ao serviço de tantos voluntários e ao contributo de tantas outras pessoas de boa vontade. Também aqui, a covid-19 fez-se sentir com muita intensidade. O padre Zubia, já com

78 anos, não tem medo nem se sente bloqueado: toma todos os cuidados necessários cada vez que visita os doentes com covid-19, protegendo-se para proteger, porque, como diz ele, “temos que estar ao lado deles, o mais próximo possível”.

“Embora todos os doentes pertençam a várias confissões religiosas, todos pedem para rezar por eles. Não importa que sejam muçulmanos, cristãos ou de outras religiões, pois todos temos, de qualquer modo, o mesmo Deus. Faço visitas durante a manhã e logo após o almoço: há quem queira ouvir uma palavra de consolação, outros pedem o sacramento da reconciliação e a santa comunhão”, refere o sacerdote. Ao fim do dia, os padres e irmãs que ali trabalham celebram a Eucaristia com os que podem estar presentes. “Estou muito feliz com este serviço de consolação, obra da nossa Mãe Consolata, que Ela quis e sustenta para os mais pobres”, disse o padre Zubia.

Texto | ÁLVARO PACHECO
Foto | DR

PESSOAS QUE ARRISCARAM A VIDA LEMBRADÂS EM FÁTIMA

ENCONTROS NA COVA DA IRIA VÃO DEBRUÇAR-SE SOBRE A HISTÓRIA DE PESSOAS QUE DEDICARAM AS SUAS VIDAS AOS MAIS FRÁGEIS E DESPROTEGIDOS

Texto | JULIANA BATISTA

Foto | DR

Os Missionários da Consolata preparam-se para dinamizar em Fátima um ciclo de retiros, que será uma oportunidade para os participantes “fazerem uma avaliação da vida e poderem até, fazer algum compromisso pessoal”, explica Simão Pedro, missionário da Consolata e responsável pela iniciativa. Helga Paulo recorda a experiência vivida. “O retiro obriga-nos a parar, pensar e refletir. Esta paragem é positiva. Perante o stress e a azáfama que absorvemos de tal maneira no dia a dia, o retiro ajuda-nos a refletir sobre o que é importante, e coloca-nos com mais atenção ao próximo”.

Os retiros vão decorrer de dezembro de 2021 a julho de 2022, com o tema “Atreve-te a arriscar a vida!” “Vamos seguir modelos de pessoas que se atreveram a arriscar a vida, como a beata Irene Stefani que se dedicou a ajudar os pobres e escravos em África, e Leonella Sgorbati, uma formadora de enfermeiros, que na sequência de uma onda de ódio contra os cristãos foi assassinada”, recorda Simão Pedro. O ciclo de retiros vai ainda debruçar-se sobre o beato José Allamano, fundador dos Missionários e Missionárias da Consolata, e sobre o que significa hoje – ‘Atreve-te a arriscar a vida’. A novidade será a realização de um retiro para jovens, centrado em Carlos Acutis. “Quem encontra Deus como Carlos Acutis atravessa as



↑ CARLOS ACUTIS



↑ IRENE STEFANI



↑ LEONELLA SGORBATI



↑ JOSÉ ALLAMANO

maiores pandemias e dificuldades com um sorriso. Pretende-se levar os jovens a perceber que esta íntima união com Deus é que é essencial para a felicidade, e ajudá-los a encontrar um modo de vida que os faça verdadeiramente felizes”.

As experiências dos participantes também ocupam um lugar, como aconteceu com Felisbina Almeida. “Uma mãe que perde filhos tem sempre dificuldade em encontrar a paz. Não tenho filhos. Sofri um aborto, tive um nado-morto, e um

filho que aos 22 anos morreu num acidente. Sofri violência doméstica durante 35 anos. Suportei por amor ao meu filho, e vivo agora um novo casamento onde sou feliz. Tenho um passado doloroso e no retiro expus a minha história, e senti que fui para eles motivo de força”. O primeiro retiro deste novo ciclo vai decorrer de 3 a 4 de dezembro. As inscrições podem ser feitas através do email assinaturas@fatimamissionaria.pt ou dos números 249 539 460 ou 913 822 301. Mais informação em fatimamissionaria.pt



COP26

CLIMA: DAS DECISÕES LIMITADAS AO MANTER DA ESPERANÇA

AS MEDIDAS ADEQUADAS NO COMBATE À CRISE CLIMÁTICA EXIGIAM UMA RESPOSTA SATISFATÓRIA EM TODAS AS FRENTES: MITIGAÇÃO, ADAPTAÇÃO, FINANCIAMENTO E JUSTIÇA CLIMÁTICA. EM NENHUMA DELAS A 26ª CONFERÊNCIA DAS PARTES DA CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS (COP26), QUE TERMINOU A 13 DE NOVEMBRO EM GLASGOW (ESCÓCIA), CUMPRIU INTEIRAMENTE. FICAMOS BEM AQUÉM DE ASSEGURAR UMA TRAJETÓRIA QUE GARANTISSE UM AQUECIMENTO NÃO SUPERIOR A 1,5°C EM RELAÇÃO À ERA PRÉ-INDUSTRIAL

Texto | FRANCISCO FERREIRA*

Fotos | LUSA

OS PAÍSES DESENVOLVIDOS COM RESPONSABILIDADES HISTÓRICAS NAS EMISSÕES, NUMA ÓTICA DE JUSTIÇA AMBIENTAL, DEVEM SUPORTAR A MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS PAÍSES MAIS AFETADOS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, NORMALMENTE PAÍSES POBRES

A COP26 começou com o mundo a caminho de um aumento de temperatura de 2,4°C devido às emissões de gases de efeito de estufa, e uma intensificação de eventos climáticos extremos ligados às alterações climáticas – inundações, furacões e incêndios florestais. Os países juntaram-se nesta cimeira organizada pelas Nações Unidas para traçar uma ação coletiva urgente para fazer face à catástrofe climática iminente, fazendo cumprir o Acordo de Paris assinado em 2015, o qual visa manter o aquecimento global “bem abaixo” de 2°C, idealmente 1,5°C. Nesta COP pedia-se a 196 países e à União Europeia que apresentassem planos de redução de emissões até 2030, com o objetivo de continuar a reduzi-las até se atingir a neutralidade climática global em 2050.

A primeira semana foi marcada por discursos de líderes políticos, presenciais e por videoconferência, com destaque para comunicações de chefes de Estado e primeiros-ministros de países mais relevantes em termos do peso das suas economias, e da responsabilidade histórica nas emissões que contribuem para o aquecimento global. Houve também discursos marcantes de pequenos países já

fortemente afetados pelas alterações climáticas, com o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, a repetir a palavra “basta”, apelando à necessidade de mudarmos um curso que coloca em perigo a humanidade. O financiamento é de facto a grande questão por parte dos países em desenvolvimento, aquela que verdadeiramente os levou à cimeira, dinheiro para tornar as suas economias verdes e resilientes à crise climática. Na frente do financiamento, existia um ponto de atrito comum nas negociações, uma vez que eram precisos compromissos sérios e concretos sobre o pagamento do combate às alterações climáticas. Os países desenvolvidos com responsabilidades históricas nas emissões, numa ótica de justiça ambiental, devem suportar a mitigação e adaptação dos países mais afetados pelas alterações climáticas, normalmente países pobres. Isto não tem acontecido no passado: o financiamento nesta cimeira começou aquém em 20 por cento de cumprir a meta de mobilização de 100 mil milhões de dólares por ano adotada em 2009 em Copenhaga. Embora este objetivo não tenha sido alcançado, falha reconhecida pelos países e presente no texto de Glasgow, a tarefa dos

negociadores na Escócia era chegar a um acordo sobre um novo pacote de financiamento climático a partir de 2025.

Este reconhecimento foi aproveitado por um bloco crescente de países em desenvolvimento, os quais, em troca de propostas de redução de emissões, exigiram compromissos na COP mais claros por parte dos países desenvolvidos em termos de financiamento. Os países mais pobres e diversas organizações não-governamentais acusaram países como os Estados Unidos da América (EUA) e a União Europeia de bloquearem progressos nas negociações por, na prática, não assumirem as suas responsabilidades históricas nas emissões.

Outra questão premente é a da distribuição dos fundos, os quais têm sido dirigidos maioritariamente à mitigação, quando é preciso igualmente pagar a adaptação – cujos custos não são inferiores aos da mitigação, pelo que a distribuição deveria ser 50-50. O acesso a este financiamento tem estado também repleto de entraves, e por norma não se trata de apoios diretos, mas sim de empréstimos, os quais não deviam contar para o fundo, pois são uma forma de endividar países já pobres. Infelizmente, o texto de Glasgow não trouxe avanços significativos neste âmbito.

Em suma, a nota é negativa para o que foi alcançado em Glasgow no capítulo do financiamento climático. As promessas e apelos para aumentar o nível de financiamento acima dos 100 mil milhões são vãs. Afinal, se a meta inicial de 100 mil milhões de dólares não foi alcançada em mais de uma década, porque haveriam as promessas, novamente sem um caderno de encargos definido, de ser cumpridas desta vez?

As medidas para indemnizar de forma justa os países vulneráveis pelos danos e perdas já sofridos nos seus territórios decorrentes de fenómenos



extremos, cada vez mais causados ou agravados pelas alterações climáticas, foram centrais nesta cimeira – algo que as associações saúdam, pois infelizmente em cimeiras anteriores isso não tinha acontecido. Na última década, os desastres relacionados com o clima em todo o mundo mataram mais de 410.000 pessoas e afetaram muitas mais. Em 2020, havia 30 milhões de deslocados devido a eventos relacionados com o clima. No futuro, até 2030, estima-se que as perdas e danos causados pelas alterações climáticas tenham um custo económico entre 290 e 580 mil milhões de dólares só nos países em desenvolvimento.

Para responder a este problema, pedia-se aos países que estabelecessem

um mecanismo para concretizar o financiamento para compensar os prejuízos, e que assumissem um compromisso concreto adequado às reais necessidades e baseado nos princípios da equidade e solidariedade global, algo que também não tem acontecido. Em parte, porque as grandes economias, incluindo os EUA e a União Europeia, resistiram durante muito tempo à ideia de um novo fundo que proporcionasse uma compensação por perdas e danos ligados às alterações climáticas, receando abrir uma porta a pedidos de indemnização.

Infelizmente, Glasgow deixou ainda muito trabalho por fazer, apesar de deixar indicados alguns potenciais caminhos para a sua



EM 2020, HAVIA 30 MILHÕES DE DESLOCADOS DEVIDO A EVENTOS RELACIONADOS COM O CLIMA. NO FUTURO, ATÉ 2030, ESTIMA-SE QUE AS PERDAS E DANOS CAUSADOS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS TENHAM UM CUSTO ECONÓMICO ENTRE 290 E 580 MIL MILHÕES DE DÓLARES SÓ NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

operacionalização. Há a menção de tornar a Rede de Santiago, destinada a coordenar a assistência às vítimas de perdas e danos, uma realidade, embora sem aspetos concretos. A questão mais quente (sobretudo a do financiamento) ficou, mais uma vez, para a próxima. Não será de estranhar que os países em desenvolvimento saiam desta COP a sentirem-se traídos e a clamarem por justiça climática. Os mais desfavorecidos continuam ano após ano, COP após COP, a ver os países ricos e poluidores a fugirem às suas responsabilidades, e Glasgow não pôs um termo a isso. Em essência, apesar de vários representantes do Norte global (entre os quais a UE e os seus Estados-Membros), avançarem com metas

ambiciosas no combate às alterações climáticas, por vezes esta ambição concretiza-se através da exportação dos impactos ambientais negativos para países terceiros, nomeadamente para países africanos e asiáticos, que têm menor capacidade de regulação e fracas capacidades técnicas ou financeiras para responderem da melhor forma a estes desafios. Estas práticas incoerentes simultaneamente expõem os países em desenvolvimento às consequências de políticas e metas definidas pelos países ricos para a descarbonização das suas economias e enfraquecem a posição dos países ricos como líderes mundiais no combate às alterações climáticas. No final, a emenda proposta pela

Índia de considerar a redução do uso de carvão ao contrário da sua eliminação foi lamentável e mostra a enorme dependência de muitos países deste combustível fóssil em particular, que é um elemento fundamental da descarbonização global. Se as conclusões finais não agradam inteiramente a ninguém, não deixam de ser uma base importante para progressos futuros. Esta COP não assegurou 1,5°C, mas deixou uma porta entreaberta para tentarmos lá chegar. A COP26 vai assim a prolongamento na Cimeira do Clima no Egito em 2022, tempo extra que temos o dever de usar sabiamente.

*presidente, ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável



NÇA

O DESTINO TRÁGICO DO SUDÃO, QUE JÁ FOI O MAIOR PAÍS DE ÁFRICA

O DERRUBE EM 2019 DE AL-BASHIR, UM PRESIDENTE ACUSADO DE GENOCÍDIO, PERMITIU ALGUMA ESPERANÇA DE QUE O SUDÃO FINALMENTE SE FOSSE DEMOCRATIZAR E ENCONTRAR UM MODO PACÍFICO DE VIDA PARA O SEU POVO, AINDA TRAUMATIZADO PELA VIOLÊNCIA NO DARFUR E PELA PERDA DO SUL, AGORA PAÍS INDEPENDENTE. MAS EM OUTUBRO ÚLTIMO OS MILITARES DECIDIRAM TRAVAR O PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO E FICAR COM TODO O PODER. O GENERAL AL-BURHAN ARRISCÁ-SE A SER APENAS UMA NOVA VERSÃO DE AL-BASHIR

Texto | LEONÍDIO PAULO FERREIRA*

Fotos | LUSA

As pirâmides de Meroe, que datam dos séculos VIII a V a.c., testemunham a antiguidade da civilização na Núbia, no que é hoje o Sudão, país tradicionalmente muito ligado ao Egito, do qual se emancipou em 1956. Mas o próprio nome, que significa em árabe “terra dos negros”, denuncia que se trata de uma zona de transição entre o mundo arabizado, de religião islâmica, e a África negra, onde animismo e cristianismo dominam. A expressão é tão ampla geograficamente que o império colonial francês chegou a ter um Sudão, o atual Mali. A violência recente, com os militares a mostrarem que não querem nem a democracia nem a partilha do poder com os partidos, inscreve-se bem na narrativa das duas últimas décadas de história do Sudão, sempre relacionada com ser o ponto de encontro de dois mundos. A repressão das milícias árabes Janjawid contra as populações do Darfur levaram

a justiça internacional a emitir um mandato de captura em 2009 contra o presidente do país por crimes de guerra e contra a humanidade e depois também por genocídio. Pária internacional, apesar de vários países africanos recusarem entregá-lo em caso de visita, o general Omar al-Bashir mostrou estar disposto a tudo para se manter no poder, até aceitar um referendo que deu em 2011 a independência ao Sudão do Sul, mas em 2019 foi derrubado pelos seus próprios aliados militares. E outro general, Abdel Fattah al-Burhan, assumiu o poder, prometendo de início uma transição para a democracia. Até 2011 o Sudão foi o maior país de África, com 2,5 milhões de quilômetros quadrados. Depois da secessão do Sudão do Sul, ficou reduzido a 1,9 milhões de quilômetros quadrados, passando a terceiro país do continente, atrás da Argélia e da República

Democrática do Congo. Se por um lado a separação via referendo de autodeterminação permitiu pôr fim a uma guerra com décadas, por outro o novo (velho) Sudão perdeu a maior parte dos campos petrolíferos e assim complicou os recursos para o desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a rutura entre Norte e Sul veio reforçar os defensores da tese da impossibilidade de muçulmanos e cristãos (e animistas) viverem em paz juntos, o que não é nada tranquilizador para muitos países africanos com grande diversidade religiosa, embora em alguns casos a coexistência seja pacífica.

Hoje com 45 milhões de habitantes, o Sudão passou a ser um país de clara maioria muçulmana, mais de 90 por cento da população. Os cristãos serão uns cinco por cento e a nova Constituição, redigida após o derrube de Al-Bashir, não incluía obediência à Sharia, a lei islâmica, ao contrário do que sucedia antes. Em teoria, deixaram de ser possíveis casos como o do julgamento em 2014 de uma sudanesa filha de pai muçulmano, mas grávida de um cristão que teve de fugir do país



para não ser condenada à força por apostasia. Também o consumo de álcool passou a ser autorizado para os não-muçulmanos e a mutilação genital feminina foi ilegalizada. Desde 2019, foi feito também um esforço para resolver os vários conflitos armados que persistiam em regiões como o próprio Darfur, onde a violência voltou depois da retirada das forças das Nações Unidas. O confronto nesse caso não é por causa da religião, mas sim por oposição entre modos de vida, com as tribos pastorícias de camelos e vacas a

disputarem terras com as tribos que vivem da agricultura. É também um conflito entre as tribos arabizadas e as outras, e tradicionalmente o regime de Cartum usa as primeiras para assegurar o seu controlo, o que originou há uma década as acusações contra Al-Bashir.

Em meados de novembro, quase um mês depois do novo golpe militar de 25 de outubro, os protestos populares prosseguiram, apesar da repressão já ter feito pelo menos duas dezenas de mortos. O primeiro-ministro

DOIS SÉCULOS DE TURBULÊNCIA

1821 Muhammad Ali, o oficial de origem albanesa que criou uma dinastia semi-independente do Império Otomano no Egito, invade o Sudão, que é anexado.

1881 Revolta sudanesa, liderada pelo chamado Madi, que se anunciava como líder dos muçulmanos e conseguiu num primeiro momento derrotar os egípcios e até os britânicos.

1899 Tropas egípcias e britânicas controlam o Sudão, que passa a ser uma espécie de condomínio anglo-egípcio.

1956 Independência do Sudão, destinado a ser o maior país de África durante mais de meio século.

1958 Golpe militar do general Ibrahim Abboud afasta governo civil eleito um ano antes.

1962 Revolta armada no Sul, região de maioria cristã e animista, enquanto o Norte é muçulmano.

1964 Abboud derrubado por um golpe dos islamitas.

1969 Militares retomam o poder em Cartum, desta vez liderados pelo general Jaafar Numeiri.

1971 Comunistas fracassam golpe contra Numeiri e líderes são executados.

1972 Autonomia concedida ao Sul para travar guerra separatista.

1978 Descoberta de petróleo no Sul.

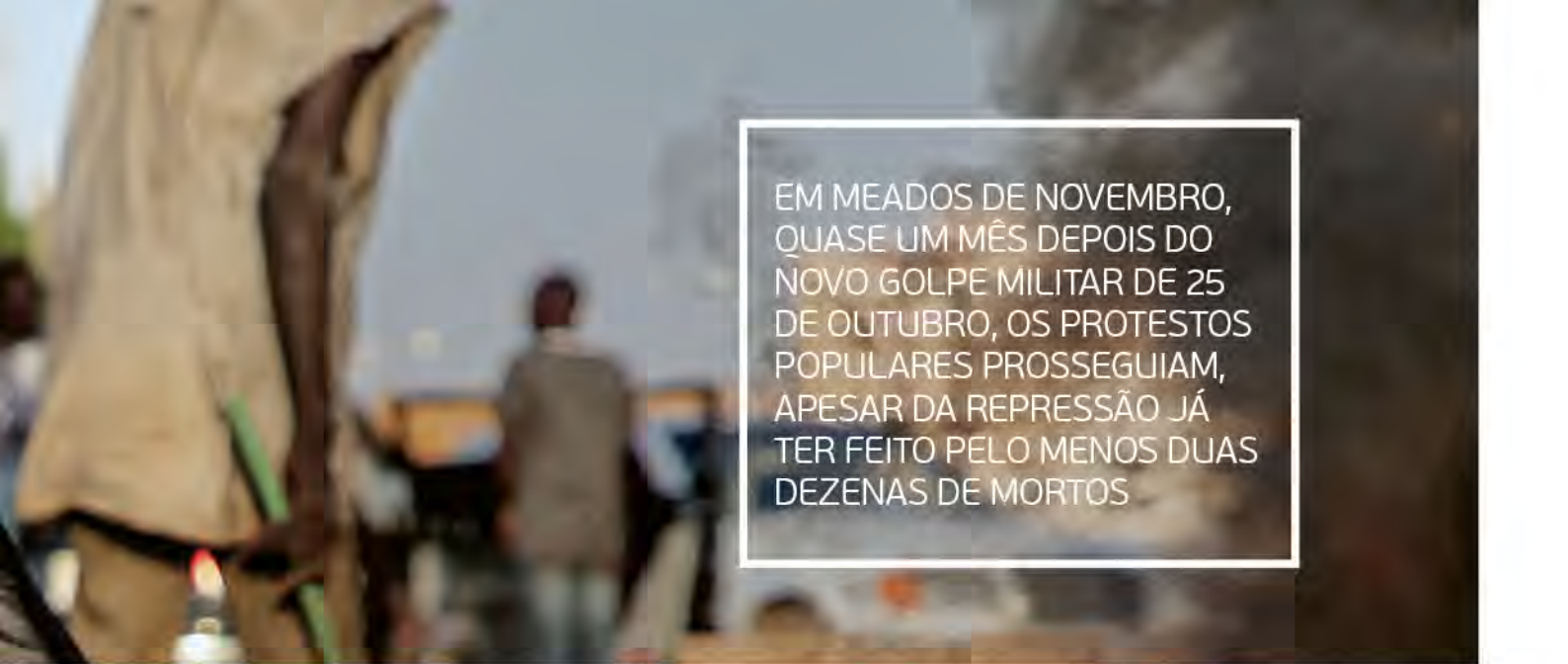
1983 Regresso da guerra civil, com o Sul a lutar pela independência, sob liderança de John Garang. Numeiri oficializa a lei islâmica.

1985 Numeiri afastado após protestos populares e militares organizam transição para um governo civil eleito.

1989 Militares retomam o controlo do governo.

1993 O general Omar al-Bashir, homem forte do país, torna-se presidente.

1998 Mísseis americanos destroem fábrica de medicamentos



EM MEADOS DE NOVEMBRO, QUASE UM MÊS DEPOIS DO NOVO GOLPE MILITAR DE 25 DE OUTUBRO, OS PROTESTOS POPULARES PROSSEGUIAM, APESAR DA REPRESSÃO JÁ TER FEITO PELO MENOS DUAS DEZENAS DE MORTOS

deposto Abdalla Hamdok continua a ser apoiado pela comunidade internacional e o secretário-geral da ONU, António Guterres, conversou telefonicamente com o general Al-Burhan para o pressionar a respeitar o calendário para a realização de eleições. Também o secretário de Estado americano, Anthony Blinken, tem pressionado os militares sudaneses para resistirem a perpetuar-se no poder, não esquecendo os Estados Unidos que o Sudão nos anos 1990 chegou a alojar o saudita Osama bin Laden, chefe da

Al-Qaeda e mentor dos atentados de 11 de setembro de 2001.

Apesar das terras férteis, afinal o Nilo cruza o país, e de alguns recursos petrolíferos, o Sudão surge em 170.º lugar no índice de desenvolvimento humano da ONU, com o Sudão do Sul a fazer pior, ocupando o 185.º lugar em 189 Estados, pois desde a independência também se deixou envolver em guerras tribais, com os nuer e os dinka a combaterem entre si.

Al-Burhan, que combateu no Sul e no Darfur, tem relações com as

milícias Janjawid e há relatos de que estas já foram chamadas a reprimir protestos. A nível internacional, os seus apoios são o Egito, sempre atento ao vizinho do Sul, a Arábia Saudita e os Emirados Árabes Unidos. Veremos se o aconselham a voltar a negociar com os civis ou se, pelo contrário, recebe carta branca para se tornar um novo Al-Bashir, que governou entre 1989 e 2019. Al-bashir tem agora 77 anos, mas Al-Burhan só tem 61.

*jornalista do DN

em Cartum, sob suspeita de estar a produzir armas químicas.

1999 Início da exportação de petróleo.

2004 Milícias árabes atacam aldeias da região ocidental chamada Darfur, com autoridades a fechar os olhos em nome da submissão dos rebeldes. Al-Bashir ordena prisão de um antigo aliado, o teólogo islamita Hassan al-Turabi.

2005 Acordo de paz com separatistas do Sul faz de Garang vice-presidente, mas este morre num acidente de avião e o lugar é ocupado por Salva Kiir. Al-Turabi é libertado e oposição entra no governo.

2007 ONU envia capacetes azuis para o Darfur. Apesar de negociações entre o governo e movimentos rebeldes a violência continua e os Estados Unidos pressionam a justiça internacional para punir Al-Bashir.

2008 Confrontos entre Norte e Sul, por causa da delimitação de fronteiras na zona petrolífera.

2009 Mandato de captura emitido pelo Tribunal Internacional de Justiça a Al-Bashir por crimes de guerra e contra a humanidade no Darfur. Cartum aceita referendo de autodeterminação no Sul.

2010 Al-Bashir acusado também de genocídio no Darfur.

2011 Referendo cria Sudão do Sul.

2015 Al-Bashir reeleito presidente com 95 por cento dos votos, numa tentativa de relegitimização perante protestos populares e as críticas internacionais, mas ato eleitoral foi boicotado pela oposição.

2019 Protestos nas ruas são reprimidos com a habitual violência, mas militares decidem derrubar o cada vez mais impopular presidente. Acordo entre militares e partidos prevê transição para a democracia.

2021 Militares decidem travar transição democrática e concentrar todo o poder. O general Abdel Fattah al-Burhan é o homem forte do país.

PROJETO "DE ALMA... E CORAÇÃO!"

"ESTAMOS A LANÇAR A SEMENTE DA ESPERANÇA EM REFUGIADOS"

Texto | JOSÉ MIRANDA

Foto | DR



↑ CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FUNDAÇÃO ALLAMANO É FORMADO POR CINCO VOLUNTÁRIOS, QUE SE DEDICAM AOS QUE VIVEM NUMA SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE

Com o propósito de realizar o exercício da caridade, e para ajudar pessoas refugiadas chegadas a Portugal, foi criada a Fundação Allamano, que se encontra presente em Lisboa e no Porto, por iniciativa dos Missionários da Consolata. O conselho de administração desta instituição é composto por cinco membros, todos eles voluntários, que dedicam parte das suas vidas e do seu saber ao serviço da missão, garantindo o bom funcionamento da organização.

O presidente do conselho de administração da instituição é Sérgio Soares. O responsável destaca a capacidade da fundação para acolher os mais vulneráveis. "A Fundação Allamano é mais um membro do corpo do Instituto dos Missionários da Consolata, inspirado no

testemunho do beato José Allamano, cujo exemplo o conselho de administração pretende seguir e dar continuidade, fazendo missão num contexto e tempo diferentes, com desafios atuais a que não podemos ficar indiferentes como é o caso do acolhimento fraterno dos refugiados".

Por sua vez, José Miranda, vice-presidente da Fundação Allamano, considera que fazer parte desta organização é responder à responsabilidade de batizado. "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor" (Lc 4, 18-19). Poder concretizar esta resposta em

colaboração com os Missionários da Consolata, através da Fundação Allamano, é um bónus que me realiza e enche de orgulho", afirma o responsável.

Ana Paula David, tesoureira da instituição, destaca que a Fundação Allamano "é missão: dar, cuidar e amar o próximo sem contrapartidas". Já Artur Mateus, secretário, conta por que motivo deixou entrar esta organização na sua vida. "Aceitei o desafio de pertencer à Fundação Allamano por acreditar nos seus objetivos e missão que estiveram na génese do seu projeto, de levar a esperança a um maior número de desfavorecidos e pessoas excluídas. Hoje, com o projeto 'De alma... e coração!', estamos a lançar a semente da esperança em algumas dezenas de refugiados que encontraram nesta instituição a porta da entrada para um novo renascer, onde as palavras liberdade e amor voltam a fazer parte das suas vidas".

Para Catarina Ciríaco, vogal, Leiga Missionária da Consolata, e a mais jovem da equipa, "fazer parte dos órgãos sociais da Fundação Allamano, e de modo particular do conselho de administração, é uma forma de estar ao serviço do Instituto Missionário da Consolata". "Concretiza-se através de um compromisso com a missão em Portugal, através da partilha dos meus dons naquilo que é a vivência da fundação e dos seus desafios", refere a jovem, que também aceita doar parte da sua vida a esta Instituição Portuguesa de Solidariedade Social (IPSS).



SÍMBOLOS DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE (JMJ)
PEREGRINAM NAS DIOCESES DE PORTUGAL. ESTES SÍMBOLOS
ESTIVERAM JÁ ESTE ANO EM ANGOLA, POLÓNIA E ESPANHA

NATAL NO MUNDO

Neste mês de dezembro trazemos-te algumas curiosidades sobre o modo como os povos do Oriente e do Sul celebram o Natal, mas não só! Também não nos esquecemos daqueles que vivem em situações de sofrimento

Texto | ANA ISABEL NUNES

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Estivemos a investigar sobre a forma como nasceu a tradição de fazer o presépio e, como não queremos que falte nada no teu aí de casa, preparámos uma sopa de letras com todos os elementos! Como missionários, também queremos chamar a atenção para o Dia Internacional dos Direitos Humanos, celebrado a 10 de dezembro. Em tantos lugares do mundo, os Direitos Humanos ainda não são respeitados. Está atento a esta data e reza connosco!

QUEM JÁ ESTEVE EM TERRAS DE MISSÃO DIZ QUE...

Apesar da Coreia do Sul ser um país de maioria budista, os cristãos constituem cerca de 35 por cento da população, sendo que 12 por cento são católicos. O Natal na Coreia do Sul é vivido de forma consumista, ou seja, a preparação para esta grande festa é, sobretudo, comercial e começa meses antes, se bem que os cristãos a vivam intensamente. Porém, o Pai Natal é muito mais conhecido que Jesus Cristo, mas graças ao bom espírito de harmonia inter-religiosa, anualmente, os budistas desejam “Feliz Natal” aos cristãos, reconhecendo a importância que o Natal tem para estes. Em maio, será a vez dos católicos desejarem “Feliz aniversário de buda”.

Álvaro Pacheco, missionário da Consolata que esteve em missão na Coreia do Sul

SABIAS QUE...

A origem do presépio deu-se em 1223, através de uma pregação feita por São Francisco de Assis, onde este mostrou às pessoas, de uma forma teatral, como teria acontecido o nascimento de Jesus? Com a autorização do Papa da época, São Francisco de Assis construiu um cenário vivo, impressionando todos os que viam a cena. Outra curiosidade é que no Brasil, e em muitos países cristãos no hemisfério sul, o Natal é celebrado no verão. Tal como na Europa, também eles celebram à mesa com as suas famílias e abrem os seus presentes.

O Dia Internacional dos Direitos Humanos é comemorado a 10 de dezembro desde 1950. Nesta data, celebra-se a oficialização da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas, que ocorreu em 1948. Anualmente é selecionado um tema para ser abordado neste dia. A sua escolha centra-se na divulgação dos Direitos Humanos e na necessidade de reivindicar os direitos ainda não garantidos pelo Estado e pela sociedade.

Senhor pedimos-Te que todas as crianças do mundo tenham os mesmos direitos que nós aqui em Portugal, como a oportunidade de ter um nome e uma família que nos ama e cuida, a possibilidade de ir à escola aprender, brincar, ter amigos e a liberdade de seguir a Fé cristã... No fundo, uma infância saudável e digna! Olha por todas as crianças que não têm a possibilidade de ter tudo isto e que são obrigadas a trabalhar durante muitas horas em troca de alguma comida!

SOLUÇÕES

THE **WORLD'S** **LARGEST** **AND** **MOST** **DIVERSE** **COMUNITY**

OJESUSIAFWTKOOIGH
EOELHRUPJESTRELAQ
CSLRMOIBGÇIEJRNN
UEIOADTEVAALQZXSW
CRGPSRUEAALPÇOIUO
RUPGIIMNCWLYHUOIH
EAALKEDMANJEDOURA
ITSUÇUALNAEFOUJVR
SFTELDRHMQXCMIER
MDOVELHASQÇBZFEEF
AKREMEIIDDMAIAFJA
GBEUUHOBGUOAIFBGX
OOSDMTOUTWUHOUMUH
SUCAIAGRMEFTBILEA
FCESOFDRXIDESEQRV
XRREANJOBICAMELOS



VIVER O



**EM CADA ANO, O NATAL
É CELEBRADO
PARA LEMBRAR QUE
O 'DEUS CONNOSÇO' QUER
SER ACOLHIDO DE UMA
MANEIRA DIFERENTE.
ELE QUER ESTAR SEMPRE
NO MEIO DAS PESSOAS**

NATAL

Texto | AUGUSTO FAUSTINO*

Foto | DR

Nos últimos anos, a experiência do Natal tem sido para mim cada vez mais diferente devido ao contacto com as diversas realidades culturais que tenho encontrado. Partindo de Mecanhelas, em Moçambique, a minha terra de origem, passei pelo Quénia, Roma, Turim e, finalmente, Lisboa, conseguindo experimentar formas variadas de celebrar o Natal. Há muitos modos de o representar. A tradição do presépio é um modo eloquente de representar o nascimento do Salvador. As representações podem assumir as mais variadas facetas, mas não pode faltar, em nenhuma delas, o elemento central, que é celebrar o nascimento de Jesus e estarmos dispostos a acolhê-lo no coração.

Creio que durante a minha infância, a celebração do Natal era um acontecimento ímpar e trazia-me muita alegria. Nunca faltava às missas de Natal para ver o Menino Jesus colocado no presépio, organizado na paróquia de Mecanhelas. Era também um período em que estávamos à espera para receber presentes dos pais, de andar de porta em porta a pedir um presente de Natal na aldeia, e também um momento de encontro na casa dos avós para um almoço familiar. Tenho a convicção de que o Natal não pode ser reduzido somente a estes pequenos gestos que são, realmente, significativos, mas é uma ocasião de renovação espiritual e para acolher o Emanuel, que significa 'Deus connosco'.

Uma vez, as crianças do primeiro ano de catequese perguntaram ao catequista o que era o Natal. O catequista ficou muito feliz e respondeu que se tratava da celebração do nascimento do Menino Jesus, celebrado a 25 de dezembro.

As crianças ficaram satisfeitas com a resposta do catequista, à exceção de uma que, regressando a casa, questionou o avô – “Como é possível celebrar o Natal todos os anos? Será que o menino Jesus nasce todos os anos?” A criança procurava confrontar o que aprendeu na catequese com a realidade dos factos. O avô, cheio de sabedoria e experiência de vida, disse: “Meu neto, irás compreender estas coisas”. Estas e outras perguntas semelhantes apareceram durante a minha infância, não com a intenção de perturbar aqueles que podiam ajudar-me, mas sempre para perceber realmente uma certa celebração ou evento, seja histórico, político ou religioso. A curiosidade da criança da catequese era aquela de querer saber exatamente o que se celebra, mas, por vezes, as respostas concretas vêm com o tempo, à medida que se cresce, em “sabedoria e em graça”. Portanto, é preciso celebrar o Natal de forma diferente.

Em cada ano, o Natal é celebrado para lembrar que o 'Deus connosco' quer ser acolhido de uma maneira diferente. Ele quer estar sempre no meio das pessoas, e para isso acontecer é necessário mudar a maneira de viver esta experiência no quotidiano, ou seja, a forma como se interpreta hoje o nascimento de menino Jesus no dia a dia, e como é o testemunho de vida de cada pessoa após acolher Jesus. O Natal é, portanto, um privilégio e uma grande oportunidade para abrir o coração ao Menino Jesus. Ele transforma a vida de cada pessoa e faz-nos renascer. O Natal é uma ocasião para aceitar que o 'Deus connosco' habita entre os seres humanos.

* Missionário da Consolata moçambicano

"QUE DEVEMOS FAZER?"

Texto | OSÓRIO AFONSO

Foto | E. ASSUNÇÃO

"Que devemos fazer?" – Esta é a pergunta existencial e concreta que os ouvintes de João Batista fazem diante da sua pregação. João, respondendo à multidão, aos publicanos e também aos soldados, enumera as ações muito humanas e concretas que se devem fazer: partilha, respeito e justiça.

Leio a Palavra (Lc 3,10-18)

O nosso texto encontra-se no terceiro capítulo do Evangelho de São Lucas e é dedicado à pregação de João Batista. De facto, São Lucas afirma já no início que "João percorria toda a região do rio Jordão, pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados". Ele estava a preparar o povo para a vinda iminente do Messias. Este texto evangélico é dividido em duas partes: a primeira é permeada pela pergunta – "Que devemos fazer?" – diante desta vinda eminente do Messias. A segunda parte é concentrada na definição do Messias – é o mais forte, o único que

é digno de ser servido, que batiza com o Espírito Santo e fogo e, enfim, Aquele que fará a justiça final.

Saboreio a Palavra

João, na sua pregação, convidava o povo de volta à santidade através da metanoia, isto é, mudança de comportamento, conversão de vida. Tal proposta de conversão desencadeava nas consciências dos ouvintes o desejo ardente de um novo e concreto modo de agir e de amar em conformidade com a própria ação de Deus. Primeiro foram as multidões – "Que devemos fazer?" Depois foram os publicanos – "Mestre, o que devemos fazer?" Por fim, os soldados também fazem a mesma pergunta: "E nós, que devemos fazer?" Todos segundo o seu estado e a sua condição de vida procuram uma resposta adequada e precisa. Jesus dá uma resposta adequada a todos. João Batista exorta a multidão a viver a solidariedade com os mais pobres, não na forma da comunhão

de bens, mas sim como um convite para renunciar ao supérfluo dos seus bens e entregá-los aos mais necessitados. De facto João Batista diz – "Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma, e quem tiver mantimentos faça o mesmo". O segundo grupo eram os chamados publicanos, isto é, aqueles que eram cobradores de impostos para o império romano. Eles eram desprezados pelo povo porque muitos eram corruptos. A estes, João propõe simplesmente o exercício da justiça, isto é, devem pedir o que é justo e não ficar ricos enganando os outros. Enfim, aos soldados, ele diz para não aproveitarem a sua situação para maltratarem os outros. Portanto, João Batista não impõe coisas extraordinárias, mas o exercício da caridade e da retidão no cumprimento do seu dever: o compromisso nas coisas reais e quotidianas da profissão de cada um. Não lhes pede para renunciar às respetivas profissões e classes sociais, mas para viverem honestamente, segundo a profissão e a classe social. É o que ele nos pede também.

Rezo a Palavra

Senhor fazei de mim um instrumento do vosso amor e da vossa partilha, pois como dizia Santa Teresa de Calcutá, quero ser apenas um lápis na mão de Deus, escrevendo uma carta de amor e de partilha.

Vivo a Palavra

Na nossa cultura, em que se diz que "o tempo é dinheiro", quero partilhar concretamente não somente os meus bens, mas sim o meu tempo com os meus irmãos mais necessitados. Tempo para estar, para escutar, para sorrir.

QUERO
PARTILHAR O
MEU TEMPO
COM OS MEUS
IRMÃOS MAIS
NECESSITADOS.
TEMPO PARA
ESTAR, PARA
ESCUTAR, PARA
SORRIR



A PALAVRA FAZ-SE MISSÃO

DEZEMBRO

05 2.º DOMINGO DO ADVENTO | BAR 5, 1-9; FL 1, 4-11; LC 3, 1-6 **ABRIR AS PORTAS AO REDENTOR**

Vem aí o Salvador. Que devemos fazer? Abrir-lhe a porta, escutar a sua voz e acolher o programa de vida que nos traz. É uma vida nova que Ele quer recriar em nós. Não haverá porventura em mim e em ti áreas da vida a evangelizar, a converter, a endireitar?

Que a minha vida, Senhor, seja terreno sagrado da tua passagem.

08 IMACULADA CONCEIÇÃO | Gen 3, 9-15; Ef 1, 3-12; Lc 1, 26-38 **O sonho de Deus**

Maria é o mais belo retrato do nosso Deus. Conhecendo-a e amando-a, podemos conhecer e amar a Deus que a fez. Olhando para ela, nasce em nós a nostalgia de tudo o que é belo, bom e santo.

Que Maria imaculada preencha a nossa vida com o perfume das suas virtudes.

12 3.º DOMINGO DO ADVENTO | SOF 3, 14-18; FL 4, 4-7; LC 3, 10-18 **"E NÓS QUE DEVEMOS FAZER?"**

É o que perguntam as pessoas a João Batista. E a resposta foi muito concreta: "Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem; e quem tem comida faça o mesmo".

Dá-me, Senhor, da tua abundância, e ensina-me a dar mais do que a receber.

19 4.º DOMINGO DO ADVENTO | MIQ 5, 1-4; HEBR 10, 5-10; LC 1, 39-48 **DEUS VISITA O SEU POVO**

A visitação de Maria é o grande encontro de Deus com o seu povo, primícia de todas as bênçãos que traz para o mundo. Hoje, tal como ontem, é Maria quem nos oferece Jesus para o conhecermos e amarmos. Mas também para o testemunharmos e anunciarmos.

A minha alma glorifica o Senhor, e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.

25 NATAL DO SENHOR | IS 9, 1-6; TITO 2, 11-14; LC 2, 1-14 **ENTRA NA GRUTA DE BELÉM**

Entra, também tu, na gruta de Belém e deixa que Maria deposite nos teus braços essa criança recém-nascida. Que Cristo nasça na tua vida. Inunde a tua vida com a sua paz. Ilumine os teus caminhos, aqueça o teu coração, encha a tua solidão.

Resplandeça em nossas obras o que pela fé brilha em nossos corações.

26 FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA | 1 SAM 1, 20-28; 1 JO 3, 1-2.21-24; LC 2, 41-52 **O TESOURO DA FAMÍLIA**

A família é um mistério de amor: amor nupcial, amor materno e paterno, amor filial e fraterno. Só o amor constitui essa liga de ouro que a valoriza e a mantém unida.

Que as famílias, Senhor, bebam na fonte do Deus que é amor.

DARCI VILARINHO

INTENÇÃO MISSIONÁRIA

DEZEMBRO

REZEMOS PELOS CATEQUISTAS, CHAMADOS A ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS, PARA QUE SEJAM TESTEMUNHAS DA PALAVRA COM CORAGEM E CRIATIVIDADE NA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO

A vida de uma paróquia é hoje praticamente impensável sem o contributo dos catequistas.

O fraco ou inexistente papel da família na educação cristã dos filhos veio dar redobrada importância ao trabalho dos catequistas. Daí a necessidade de uma preparação cada vez mais cuidada, tendo em vista uma responsabilidade acrescida na transmissão da fé.

Além da preparação metodológica, a adquirir com bons cursos e programas, é indispensável ao catequista uma base sólida na doutrina e uma familiaridade com a Palavra de Deus. Dotes pessoais de dedicação e criatividade são chave para a eficácia do trabalho destes educadores para a fé. O catequista que sente e vive a dimensão pastoral da sua fé e que a transmite com zelo, torna-se o verdadeiro rosto da vivência cristã e do testemunho dinâmico para os catequizandos, e leva-os a alcançar o sentido de pertença a uma comunidade concreta.

LUÍS TOMÁS



TIRE AS SUAS DÚVIDAS

CRIAMOS ESTA RUBRICA PARA SI

Se tem dúvidas sobre a missão, a religião ou a Igreja, envie-nos a sua pergunta por correio ou para o endereço eletrónico redacao@fatimamissionaria.pt. Teremos todo o gosto em responder.



RENOVE A SUA ASSINATURA

Agradecemos que os nossos estimados assinantes renovem a assinatura para 2022.

Só as assinaturas atualizadas poderão beneficiar do pequeno apoio do Estado ao porte dos correios.

Faça o pagamento da sua assinatura através dos colaboradores, se os houver, ou nas casas da Consolata, ou através de multibanco, cheque ou vale postal ou ainda por transferência bancária:

IBAN PT50 00 33 0000 00101759888 05 refira sempre o número ou nome do assinante. Na folha onde vai escrita a sua direção, do lado esquerdo, encontra o ano do pago e o seu número de assinante.

Os donativos para as missões são dedutíveis no IRS. Se desejar recibo, deverá enviar-nos o seu número de contribuinte.

MULHERES NA IGREJA

A IGREJA DEVE SER UMA COMUNIDADE ABERTA, A HOMENS E A MULHERES, UMA COMUNIDADE DE IGUAIS E AO SERVIÇO DE TODOS. PORQUE É QUE A IGREJA CATÓLICA AINDA MARGINALIZA AS MULHERES?

Eunice Nascimento

Cara leitora,
“A Igreja é o povo que Deus reúne no mundo inteiro. Ela existe nas comunidades locais e realiza-se como assembleia litúrgica, sobretudo eucarística. Vive da Palavra e do Corpo de Cristo, e é assim que ela própria se torna Corpo de Cristo” (Catecismo da Igreja, 752). Todos são chamados a fazer parte do povo de Deus. A Igreja apresenta-se com uma grande variedade, e com povos e culturas diferentes. Existe uma diversidade de dons, de cargos, de condições e de modos de vida. Os Evangelhos apresentam algumas mulheres que acompanhavam Jesus, que ficaram com ele até à hora da morte, outras que foram ao sepulcro e anunciaram a ressurreição. O livro ‘Atos dos Apóstolos’ cita várias mulheres que tinham um papel importante dentro da Igreja.

Durante muito tempo, a liderança na Igreja ficou ligada à ordenação, e, falando sobre o lugar das mulheres dentro da Igreja, muitos pensam logo no poder e na ordenação das mulheres. A liderança eclesial deve

estar baseada na vida, no cuidado e no serviço. É importante o maior envolvimento das mulheres em lugares de decisão. Para fazer isso, não é necessário que sejam bispas e sacerdotes. O Papa Francisco continua a abrir a porta aos leigos e às mulheres nas estruturas da Igreja. O Sumo Pontífice está a seguir o caminho de tornar a Igreja sinodal, com uma perspetiva sinodal e um trabalho de equipa. Ele tem vindo a dar visibilidade ao trabalho das mulheres na Igreja, algumas ocupando os cargos mais significativos do Vaticano. Por exemplo, as nomeações da irmã Natalie Becquart, como subsecretária do Sínodo dos Bispos, da irmã Alessandra Smerilli, como secretária interina do Dicasterio para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, e a escolha de Raffaella Petrini, como secretária-geral da Governação do Estado da Cidade do Vaticano, a primeira mulher a ocupar o cargo de “número dois” do Vaticano.

Existem muitas outras mulheres que estão à frente da maior parte dos serviços da comunidade, dos mais importantes para a vida da Igreja – catequese, caridade e organização da vida comunitária. Há muitas comunidades animadas por mulheres, nas terras da missão, Igrejas onde os sacerdotes conseguem passar poucas vezes por ano.

Bernard Obiero

APOIE OS NOSSOS PROJETOS E AJUDE-NOS A CONCRETIZÁ-LOS



2022 PROJETO ANUAL DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA EM PORTUGAL

**MÃES
CORAGEM!**
BEATRIZ REZONA
MADAGÁSCAR

**VAMOS
AJUDAR?**

consolata 

Envie a sua doação para: Missionários da Consolata CAMPANHA "MÃES CORAGEM!"
Rua Francisco Marto, 52 | Apartado 5 | 2496-908 FÁTIMA
IBAN: PT50 0033 0000 4551 9115 214 05 | MBWAY: 914 403 732

SIM À ESPERANÇA José Neves 90€; Anónimo 5€; Maria Neves 113€; Fátima Matias 10€; Eugénia Jorge 125€; Anónimo X 20€; Isaura Matias 15€; Mariana, Raquel, Inês e António Pedro 30€; Anónimo 40€; José Mirra 10€; Maria Cardoso 200€; Manuel Correia 25€; Álvaro Laranjeiro 25€; Guida Borges 100€; Zulmira Lopes 20€; Virgínia Guerreiro 100€; Cristina Coito 20€. Total geral = 33.992,50€.

CRIANÇAS IRÃ - GUINÉ-BISSAU Eugénia Jorge 125€.

OFERTAS VÁRIAS Maria Silva 25€; Anónimo 500€; João Azevedo 60€; Odília Teixeira 172€; Agostinho Gameiro 60€; Ivete Almeida 43€; Rui Rodrigues 29€; Angelina Simões 30€; Francisco Malho 100€; Aurora Manso 43€; Mariana Barão 50€; Isabel Crespo 36€.

BOLSA DE ESTUDOS Eugénia Jorge 250€; Anónimo 250€.

SER SOLIDÁRIO

Diz o Papa Francisco que uma "palavra-chave que não devemos temer é 'solidariedade'. Ou seja, saber colocar à disposição de Deus o que temos, as nossas humildes capacidades, porque só partilhando, doando, a nossa vida será fecunda, dará frutos". Os Missionários da Consolata estão para a evangelização, mas também para a promoção humana de pessoas e comunidades pobres onde por vezes falta quase tudo. Ali se encontram, em países recônditos da África e de outros continentes, e em situações de missão onde as instituições do Estado são de grande fragilidade: da educação, à saúde. Sem apoios e ajuda externa, pouco poderiam fazer. E é por isso que a ajuda – também financeira – é sempre preciosa. Um bem-haja a todos e continuem a colaborar com os missionários e os seus projetos em terras de missão. Sejam solidários!

CONTACTOS

Pode enviar a sua oferta para a conta solidária dos MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA:

IBAN: PT50.0033.0000.45519115214.05 SWIFT/BIC: BCOMPTPL

ou para uma das seguintes moradas:

Rua Francisco Marto, 52 Apartado 5 - 2495-448 Fátima | T: 249 539 430 | fatima@consolata.pt

Rua D.ª Maria Faria, 138 Apartado 2009 - Águas Santas 4425-070 Maia | T: 229 732 047 | aguasasantas@consolata.pt

Rua Cap. Santiago de Carvalho, 9 - 1800-048 Lisboa | T: 218 512 356 | lisboa@consolata.pt

Quinta do Castelo - 2735-206 Cacém | T: 214 260 279 | cacem@consolata.pt

Rua da Marginal, 138 - 4700-713 Palmeira Braga | T: 253 691 307 | braga@consolata.pt

Rua Estrada do Zambujal, 66 - 3.º Dto - Bairro Zambujal - 2610-192 Amadora | T: 214 710 029 | zambujal@consolata.pt

PADRE FRANCISCO PAVESE

UM MISSIONÁRIO NO SUPERLATIVO

Texto | TOBIAS OLIVEIRA

Ilustração | DAVID OLIVEIRA

Em dezembro de 2019, com 90 anos de idade, o padre Francisco Pavese escrevia: “Se pelo Natal já estiver no paraíso, sentir-me-ei feliz. Do céu abençoarei familiares, confrades e irmãs missionárias, amigos e conhecidos, todos!” Quem era, afinal, este gigante do bem-fazer, este distribuidor de bênçãos?

Nascido a 4 de abril de 1930 no norte de Itália, aos 18 anos, quando era já seminarista diocesano, descobre que Jesus o chama a ser missionário. Entra no Instituto Missionário da Consolata, e daí por diante a sua caminhada transforma-se numa corrida com o único intuito de fazer o bem, sempre o

bem, só o bem, para que Jesus seja conhecido, servido e amado até aos confins da terra.

Depois da ordenação sacerdotal em 1955, quer partir para as missões, mas os seus excelentes dotes intelectuais, assim como a sua ciência e prudência para guiar, ensinar e formar futuros missionários são demasiado evidentes para não chamarem a atenção dos superiores que lhe propõem que seja missionário permanecendo na Itália. Aceita com humildade e disponibilidade esta decisão que o amargura, mas muitos anos mais tarde escreverá com alegria: “O projeto de Deus sobre mim era muito maior do que o meu projeto pessoal e, por isso, o apreciei e aceitei sem recriminações”. Esta é uma afirmação que define a sua vida e que nos pode guiar também a nós para aceitarmos o projeto de Deus a nosso respeito, embora, talvez, o achemos bem diferente do nosso. Qual era então esse projeto de Deus? Servir a causa missionária a partir da Itália, especialmente de Roma, onde durante 16 anos foi reitor de dois centros missionários da Igreja universal pelos quais passaram nesse período mais de mil sacerdotes e seminaristas oriundos de todos os países de missão. O padre Francisco pôde assim ser formador de missionários, não só para o seu Instituto da Consolata, mas sim para toda a Igreja, e realizar em pleno o seu ideal apostólico. Sem ir às missões foi missionário no superlativo.

Além de outros cargos, foi superior regional dos missionários da Consolata na Itália durante seis anos, promotor da causa de beatificação do bem-aventurado José Allamano durante dez anos, consultor do dicastério romano para a evangelização dos povos, e membro do Conselho Presbiteral da diocese de Roma.

O livro do Apocalipse termina com as palavras “Vem, Senhor Jesus”, e o padre Francisco Pavese, ao terminar a sua viagem terrena escrevia: “Se ele viesse hoje para me levar, eu ficaria feliz. Vivi intensamente a minha bela vocação”.

O Senhor escolheu para o desejado e feliz encontro o dia 3 de maio de 2020, domingo do Bom Pastor.





O CAMINHO SINODAL COM O PAPA FRANCISCO

Sinodalidade ou “caminhada conjunta”, é algo central no magistério do Papa Francisco. “O caminho da sinodalidade é, precisamente, o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”, disse o Santo Padre. O autor do livro explica que o “atual contexto sociocultural e eclesial coloca-nos diante de um conjunto de desafios, que reclamam uma resposta articulada e assertiva, capaz de ir ao encontro das inquietações e esperanças que habitam o coração dos homens e mulheres de hoje”. O livro tem como objetivo apresentar a sinodalidade no magistério do Papa Francisco, sublinhando que, no pensamento do Pontífice, “ela se constitui como um estilo eclesial para uma permanente conversão pastoral e missionária”.

Autor: Sérgio Leal
Páginas: 168 | Preço: 12,00€
Paulinas Editora

TWITTANDO COM DEUS



Um livro onde as perguntas sobre Deus e sobre a fé têm uma resposta e cabem num tweet. O padre Michel Remery twitta 200 respostas

a questões importantes colocadas, e também apresenta explicações com base na fé para que cada um possa ter mais conhecimento sobre Deus, a Bíblia, Jesus, a Igreja, a fé, a oração, a moral e estilo de vida. É para todos: jovens, novos católicos, catecúmenos e qualquer um que queira complementar ou renovar o seu conhecimento da fé. O livro está em grande promoção.

Autor: Michel Remery
Páginas: 448 | Preço: 10,00€
Paulus Editora

VIDA PLENA 50 REFLEXÕES DE UM MÉDICO



Uma coletânea de artigos, com trechos de vida partilhada. O autor e médico Luís Paulino Pereira partilha a sua experiência profissional no

mundo dos seus doentes. Defende a “vida como ideal supremo, com uma profunda fé cristã, cria uma relação de proximidade e humanismo com os seus pacientes”. O autor escolheu a expressão “para que tenham vida”, para definir o seu desejo para todos – que tenham vida, uma “vida em abundância”, rica em qualidade, vida plena.

Autor: Luís Paulino Pereira
Páginas: 240 | Preço: 14,50€
Paulus Editora



MEDITANDO EM SALMOS

“Os salmos falam de nós, ajudam-nos a reler os nossos tempos e a nossa geração. Os salmos deram, durante séculos, palavras para rezar a quem já não as tinha. Foram a primeira oração de quem começava a rezar”, escreveu Luigino Bruni, no livro “A alma e a cítara”. Esta aplicação contém todos os 150 salmos da Bíblia Sagrada, com acesso rápido e muito simples de usar. É fácil de partilhar pelo whatsapp, e-mail e SMS. Conta ainda com uma funcionalidade de salmo aleatório. A aplicação está disponível na App Store e no Google Play Store.



DAYLIO

Esta aplicação tem um diário “digital” privado, e permite anotar as atividades realizadas durante o dia e as emoções sentidas no decorrer das dinâmicas efetuadas. Fornece emojis e ícones que podem ser selecionados, sem que haja necessidade de registar em texto os sentimentos ou as atividades realizadas. Desta forma, fica mais rápido e fácil fazer todas as anotações. Mas, caso prefira, é possível adicionar notas escritas para completar o diário. A app é gratuita, apesar de apresentar uma versão premium, e está disponível na App Store e no Google Play Store.



"HOJE HÁ NECESSIDADE DE CONSTRUTORES DE PAZ, NÃO DE PROVOCADORES DE CONFLITOS; DE BOMBEIROS, NÃO DE INCENDIÁRIOS; DE PREGADORES DE RECONCILIAÇÃO, E NÃO DE BANDIDOS DE DESTRUIÇÃO"

PAPA FRANCISCO

"A INDIFERENÇA FACE À MENTIRA É QUASE TÃO GRANDE COMO A MENTIRA"

JOSÉ PACHECO PEREIRA HISTORIADOR, JORNALISTA E POLÍTICO

"NESTA SITUAÇÃO COMPLEXA E COMPLICADA, HÁ UMA ENORME NECESSIDADE DE SE DEIXAR ILUMINAR PELO EVANGELHO. COMO MISSIONÁRIOS, TEMOS UMA GRANDE RESPONSABILIDADE: DEVEMOS CULTIVAR O SENTIDO DA ESPERANÇA"

STEFANO CAMERLENGO SUPERIOR GERAL DO INSTITUTO MISSIONÁRIO DA CONSOLATA

"HÁ DIAS EM QUE MADRUGAMOS E JULGAMOS QUE VAMOS APANHAR DEUS. EM VÃO: DEUS LEVANTA-SE SEMPRE MAIS CEDO!"

EDUARDO LOURENÇO (1923-2020), PROFESSOR, FILÓSOFO E ESCRITOR

"A GUERRA CIVIL FOI UM CONFRONTO ENTRE AQUELES QUE QUERIAM A DEMOCRACIA SEM LEI E AQUELES QUE QUERIAM A LEI SEM DEMOCRACIA"

PABLO CASADO POLÍTICO ESPANHOL

"NÃO PODEMOS QUERER PARA OS NOSSOS EMIGRANTES AQUILO QUE NËGAMOS AOS EMIGRANTES DOS OUTROS ENTRE NÓS ACOLHIDOS"

MARCELO REBELO DE SOUSA
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
PORTUGUESA

Fátima
Missionária

ASSINATURA ATUALIZADA
PARA 2022?



OFERECE-LHE

25%

DE DESCONTO

[ALOJAMENTO E PEQUENO-ALMOÇO]

ESTAMOS À SUA ESPERA!

telefone e whatsapp +351 249 539 400
hotel@hotel.consolata.pt | www.hotel.consolata.pt

CAMPANHA VÁLIDA TAMBÉM PARA NOVOS ASSINANTES

Até 10 de abril de 2022. Não acumulável com outras campanhas em vigor e sujeita à disponibilidade do hotel



BEBÉ REAL NASCE EM CURRAL

Este ano vai-nos dar
Um Bebé de estirpe real
Ele será tão humilde e pobre
Que vai nascer num curral.

Já se viram sinais nos céus
Que nos fizeram pensar
E do alto vinham lindas vozes
Que eram de anjos a cantar.

O jerico está muito admirado
Com tudo o que aconteceu
Mas a vaquinha cuidadosa
Aquece o Bebé que já nasceu.

Feliz Natal!

Irmão João Alfaiate
Missionário da Consolata